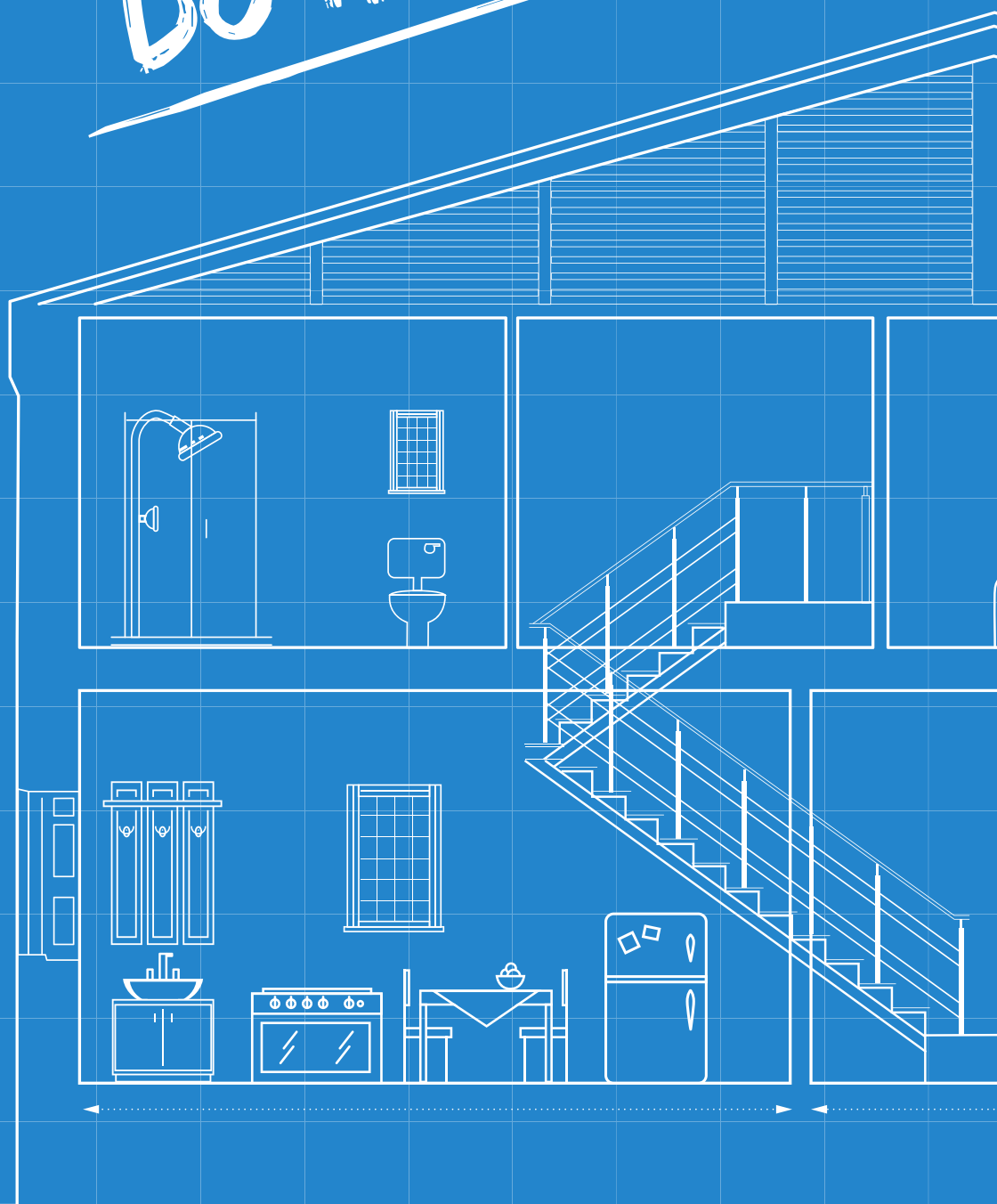


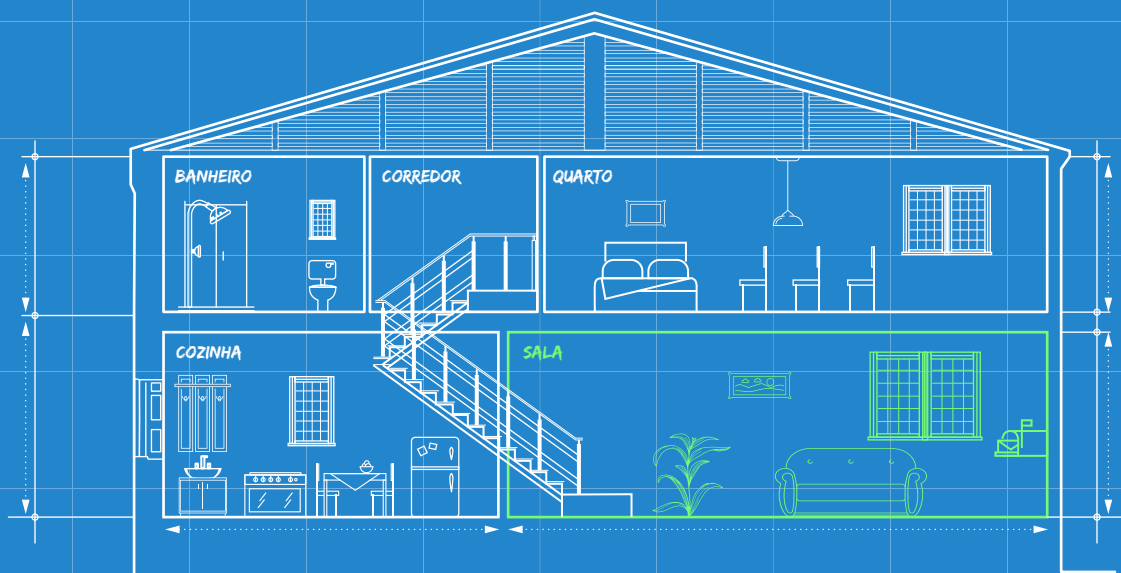
DRAMATURGIAS DO HABITAT



DRAMATURGIAS DO HABITAT

Um cômodo, um lugar, um local, um espaço personagem. Nessa experiência dramaturgica, cinco autores da cidade escrevem cenas que se passam em um dos espaços característicos de uma casa. Em período de isolamento social, a casa se torna espaço seguro, espaço refúgio; nessas dramaturgias convidamos à ressignificação desses ambientes, ao instigar da experimentação que forma essa casa/construção.

A cada semana novas entradas se revelam com suas dramaturgias.



A SALA DAS CARTAS DE AMOR

(ou O INSULAMENTO DE ALIX)

um texto de Simone Sallas

**“Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.”
(F. Pessoa)**

SALA DE ESTAR DE APARTAMENTO, COM UMA JANELA ENORME, QUE OCUPA QUASE TODA A PAREDE, DE FRENTE PARA A PLATEIA. UM LONGO SOFÁ, 7 TELEVISÕES DE DIFERENTES MODELOS E ÉPOCAS, TAPETES MUITO MACIOS E CLAROS, UMA PEQUENA MESA. HÁ ALGUNS ELEMENTOS INCOMUNS PARA UMA SALA: CEREJEIRAS DE FLORES BRANCAS QUE NASCEM DIRETAMENTE DO PISO, UMA CAIXA DE CORREIOS EMBAIXO DE UMA DAS ÁRVORES E UM TRITURADOR. TUDO NA SALA TEM TONS CLAROS, SEM ESTAMPAS - VARIAÇÕES DE TONS DE SORVETE DE CREME, DE BAUNILHA E SORVETE DE LIMÃO. HÁ UM MICROFONE EM PEDESTAL E UM BANQUINHO NO LADO DIREITO DO PROSCÊNIO, BEM PRÓXIMO À PLATEIA.

CENA 1 – VOCÊS, VERÃO

NESTE EXATO MOMENTO, ALIX RETIRA CARTAS DA CAIXA DO CORREIO E ACOMODA-SE NO SOFÁ PARA LÊ-LAS. AS CARTAS TÊM CORES, MODELOS E TAMANHOS DIFERENTES ENTRE SI. ALIX CONCENTRA-SE E, PACIENTEMENTE, COMEÇA A ABRIR UMA A UMA: PRIMEIRO ABRE O ENVELOPE, DEPOIS DESDOBRA A FOLHA DE PAPEL COM A MENSAGEM. PORÉM, FAZ A LEITURA DE CADA UMA MUITO RAPIDAMENTE, COMO SE FOSSEM CARTAS DE UMA OU DUAS LINHAS E, VISIVELMENTE, DECEPCIONA-SE COM ISTO. NA VERDADE, ALIX COMEÇA A FICAR BASTANTE INDIGNAD@ COM O CONTEÚDO DAS CARTAS.

ALIX: O que quer dizer isso? (ABRE OUTRA) Quem pensa em escrever uma coisa tão ridícula? *Como* saber? Esta sala *precisa* de ajuda. (ABRE E LÊ VÁRIAS CARTAS) Isso está fora do meu entendimento. (DEIXA TODAS AS CARTAS SOBRE A MESA.)

TOCA A CAMPAINHA. ALIX ABRE A PORTA, QUE É VISTA FRONTALMENTE PELA PLATEIA, DE MODO QUE SE PODE PERCEBER A GRITANTE DIFERENÇA ENTRE O AMBIENTE INTERNO, DE CORES E LUZES CLARAS E ACONCHEGANTES, E O TRECHO DO CORREDOR DO PRÉDIO, COM LUZ FRIA, ESVERDEADA, PAREDES DE CONCRETO BRUTO E UM EXTINTOR DE INCÊNDIO VELHO. ENQUANTO ESTA PORTA ESTÁ ABERTA, PERCEBE-SE TAMBÉM QUE OS AMBIENTES NÃO SE ENCAIXAM. A GRANDE JANELA QUE A PLATEIA VÊ FRONTALMENTE, QUASE AO LADO DA PORTA, DEVERIA MOSTRAR ESTE CORREDOR. NO ENTANTO, ELA MOSTRA UMA PAISAGEM EXTERNA, QUE, NO MOMENTO, TRAZ UMA FORTE LUZ DOURADA DO SOL E UM CÉU AZUL, COM POUCAS NUVEIS, COMO SE FOSSE A VISTA DE UM LUGAR BEM ALTO.

Dramaturgias do Habitat

À PORTA ESTÃO UM RAPAZ E UMA MOÇA, QUE ACABARAM DE CHEGAR. ELA CARREGA UMA MOCHILA E ELE, UMA MALA UM POUCO ANTIGA.

ALIX: Bom dia. Vocês são os novatos! Que bom que chegaram! Fiquem à vontade. (ALIX SINALIZA PARA QUE ENTREM E SE SENTEM. OS DOIS SE SENTAM NO SOFÁ, DE FRENTE PARA A PLATEIA E OBSERVAM O ESPAÇO COM DISCRETA PERPLEXIDADE, PARECENDO NÃO ENTENDER MUITO BEM A SITUAÇÃO EM QUE SE ENCONTRAM.)

ALIX: Muito bem! Novatos, meu nome é Alix. Vocês se candidataram e foram escolhidos - parabéns - para um trabalho muito, digamos, peculiar. Um trabalho que, apesar de quase ninguém saber que existe, afeta o mundo. Nossa função é a de Analista de Supostas Mensagens De Amor em Linguagem Escrita. Aqui trabalhamos somente com o amor romântico. E nosso local de trabalho, esta sala, é a *Sala Das Supostas Mensagens De Amor*, também conhecida como *A Sala das Cartas de Amor*. (ALIX, CAMINHANDO POR TODA A SALA, CONTINUA SUA EXPLICAÇÃO) Por muito tempo realizei esta função sozinh@, mas acredito que preciso de novos olhares sobre o tema em questão. Como podem ver, há uma caixa de correios aqui, onde chegam cartas do mundo exterior a esta sala. Há muito tempo atrás, estas cartas eram cheias de conteúdo e, a partir delas, podíamos ter uma boa ideia dos reais sentimentos por trás daquelas palavras. Apesar também de que, algumas formalidades, convenções e crenças românticas características daqueles tempos, causassem ruídos nas análises. Mesmo quando as cartas se tornaram menos comuns e as pessoas preferiam se pendurar ao telefone, escritos diversos ainda nos serviam de material: telegramas, cartões comemorativos, e até composições musicais eram de fazer inveja a muitas daquelas cartas “das antigas” (COM IRONIA, FAZ O SINAL DE ASPAS COM A MÃO). É claro que os impostores das composições de amor sempre existiram. Cazuza, por exemplo, não amava ninguém. (ALIX VAI AO MICROFONE, SENTA-SE NO BANQUINHO E DIRIGE-SE SOMENTE À PLATEIA, COMO SE CONTASSE UM SEGREDO) Vou dividir uma *rubrica do texto* com vocês: “Neste momento, Alix tenta desconstruir um pouco sua longa explicação e começa a cantar uma música de Cazuza.” Então, vamos lá! (COMEÇA A CANTAR AO MICROFONE PARA PLATEIA.)

Quando a gente conversa / Contando casos, besteiras / Tanta coisa em comum / Deixando escapar segredos / Eu não sei que horas dizer, me dá um medo / Eu preciso dizer que te amo, te ganhar ou perder sem engano / eu preciso dizer que te amo tanto...

(BRUSCAMENTE FAZ UM SINAL DE REGENTE SILENCIANDO UM CORAL) *Não. Não amava ninguém.* (AINDA DIRIGINDO-SE À PLATEIA, MAS AGORA TAMBÉM AOS NOVATOS.) Mas vocês acreditaram, não é mesmo? Eu não. (SAI DO MICROFONE) Mas *sim*, muitas pessoas que usaram trechos de composições dele estavam sendo sinceras. Então, *como saber?*

Bem, e como podem imaginar, a comunicação digital caiu como uma *bomba* sobre esta sala. Nosso material de trabalho ficou paupérrimo: mensagens de *whatsapp* desencontradas, posts feitos para ganhar curtidas e seguidores, muito “copiar e

Dramaturgias do Habitat

colar”, mensagens não visualizadas, indiretas nas redes sociais... sem falar nos textos horríveis! E como interpretar horários em que os supostos amados estão *on-line* ou *off-line* nas redes? Isso nem é mensagem! Está tudo tão precário que precisam avisar quando o que escreveram “*contém ironia*” (PERGUNTA SINCERAMENTE PARA A PLATEIA) Como interpretar estes *ridículos* sinais? E então? *como saber?*

Na *Sala das Cartas de Amor* desafiamos as teorias da linguística, da psicologia, das artes, da tecnologia, do tempo e do espaço... e as esotéricas também. Não temos controle sobre nenhuma delas, não sabemos *quando e se* estas leis e teorias funcionarão aqui. O que quero dizer é que, nesta função, neste lugar, *só podemos tentar fazer o nosso melhor*. Assim como na vida.

Nosso objetivo aqui é: descobrir se estes escritos, se é que podemos chamá-los assim, contém em si mensagens de amor. O incrível é que, mesmo dispondo de muitos outros indicadores para saber sobre seus supostos amores, o que as pessoas mais se perguntam hoje é: o que é que ela (ou ele) está querendo dizer com estas palavras? Esta pessoa me ama? Esta pessoa está prestes a me deixar? Está me enganando? Tudo isso com base nestas mensagens eletrônicas!

Detectando ou não amor nas mensagens, aqui nesta sala temos o *poder de alterar o futuro dos envolvidos nas supostas mensagens de amor e, assim, ter controle sobre o futuro romântico do nosso mundo*.

Após nossa análise, enviamos *sinais* à pessoa que precisa de *clareza*. Por serem sinais subjetivos, tal pessoa pode interpretá-los erroneamente ou até mesmo ignorá-los repetidas vezes. Então, neste caso, enviamos uma solicitação urgente a uma outra sala: *a Sala de Roteiristas*.

Diante deste cenário emergencial, no contexto das comunicações digitais, solicitei *atores*, como vocês dois, pois imaginei que pudessem nos ajudar a ilustrar tais mensagens, melhorando nossa tomada de decisões. Podem começar. (ALIX FAZ SINAL PARA QUE OS NOVATOS SE LEVANTEM DO SOFÁ. EL@ SENTA-SE IMEDIATAMENTE E APENAS COMEÇA A OBSERVÁ-LOS.)

OS NOVATOS CAMINHAM UM POUCO PELA SALA, OBSERVANDO-A BEM, COMO FAZEM ATORES QUE PISAM EM UM NOVO PALCO. NOVATO INICIA UM TÍMIDO ALONGAMENTO CORPORAL, QUE LOGO TERMINA, COM A PERGUNTA DE NOVATA.

NOVATA: (PARECENDO UM POUCO PERDIDA) Você tem alguma instrução para nos passar?

ALIX: Retire uma carta da caixa de correios e leia, por gentileza.

NOVATA: (FAZ O QUE ALIX PEDIU, ABRE O ENVELOPE E COMEÇA A LER) É uma mensagem de *whatsapp*. Está escrito: “Tentei te ligar. Cheguei agora”.

Dramaturgias do Habitat

OS NOVATOS AGUARDAM A REAÇÃO DE ALIX, QUE, POR SUA VEZ, AGUARDA UMA REAÇÃO DA SALA, ALGUM SINAL.

ALIX: Sala? Alguma coisa? (NADA ACONTECE E TODOS FICAM EM SILÊNCIO POR UM MOMENTO. ENTÃO, ALIX TEM UMA NOVA IDEIA) Peguem duas cartas juntos!

NOVATO E NOVATA DIRIGEM-SE À CAIXA DE CORREIOS E, BUSCANDO SOCORRO NO OLHAR UM DO OUTRO, SOLENEMENTE RETIRAM AS CARTAS. PRECISAMENTE JUNTOS. ABREM AS CARTAS E COMEÇAM A LER.

NOVATA: “Tentei te ligar. Cheguei agora.”

NOVATO: “Estava sem bateria. Vou tomar banho e te ligo, pode ser?”

NOVATA: “BLZ, te amo.”

NOVATO: “TE AMO - em caixa alta”

NOVATA: “Emoji de patinha de cachorro.”

NOVATO: É isso.

NOVATA: E agora?

ALIX: A Sala *não está* reagindo a isto... Vocês são atores, certo? Poderiam ler novamente, por favor, com alguma intenção, ou emoção, se não for pedir muito? Imaginem que estamos em um teatro. Vejam estas pessoas (MOSTRA OS ROSTOS DAS PESSOAS DA PLATEIA) e interpretem, representem! Façam o que sabem fazer!

NOVATO E NOVATA COMEÇAM A REPETIR A CENA, DESTA VEZ DE FORMA MUITO INTENSA, COM VOZ PROJETADA E PALAVRAS EXAGERADAMENTE ARTICULADAS, COMO DOIS CANASTRÕES TENTANDO REPRESENTAR UM CLÁSSICO DA DRAMATURGIA MUNDIAL.

NOVATA: “Tentei te ligar. Cheguei agora.”

NOVATO: “Estava sem bateria. Vou tomar banho e te ligo, pode ser?”

NOVATA: “BLZ, te amo.”

NOVATO: “TE AMO - em caixa alta”

NOVATA: “Emoji de patinha de cachorro.”

ALIX: Não. Vamos tentar novamente. Mesmo sabendo que as palavras que leram poderiam ter sido trocadas entre milhões de casais de qualquer lugar do mundo, de

Dramaturgias do Habitat

infinitas maneiras, peço que usem suas técnicas de atores, expandam suas mentes, suas percepções, ou quaisquer outros recursos que tenham, e deixem-se dirigir por *esta magnífica sala*, para que tentemos nos aproximar ao máximo da realidade desta troca de mensagens. Precisamos ver e entender o que aconteceu de verdade!!! Concentrem-se, conectem-se.

ALIX SE LEVANTA E COLOCA CADA UM EM UM LADO DA SALA. DE REPENTE A SALA GANHA VIDA E COMEÇA A ALTERAR SUAS CORES, LUZES E IMAGENS VISTAS NA JANELA, DE ACORDO COM O MOMENTO. NA JANELA, SURGE A IMAGEM DE UM MELANCÓLICO PÔR-DO-SOL DE FINAL DE TARDE, EM MEIO A PRÉDIOS MUITO ALTOS. OS NOVATOS AGORA LEEM AS MENSAGENS DAS CARTAS, DE MANEIRA LEVE, AFETUOSA E SEGURA. O LADO DO PALCO EM QUE ESTÁ NOVATA FICA BEM ILUMINADO, E O LADO DE NOVATO SE ESCURECE UM POUCO. UMA LUZ DE CELULAR QUE SAI DA CARTA ILUMINA O ROSTO DELE, ENQUANTO A LÊ.

NOVATA: “Tentei te ligar. Cheguei agora.” (JOGA-SE NO SOFÁ)

NOVATO: “Estava sem bateria. Vou tomar banho e te ligo, pode ser?”

NOVATA: “BLZ, (AFETUOSA) te amo.”

NOVATO: (BASTANTE EMPOLGADO) “TE AMO - em caixa alta.”

NOVATA: (SORRINDO, OLHA PARA NOVATO) “Emoji de patinha de cachorro.”

ALIX: (ANIMAD@) Está funcionando! Temos reações da sala! Vejam a paisagem, a iluminação, esta luz de fim de tarde! Diremos *sim* a este casal! Às vezes ela reage com música também! Vocês vão ver, vão ver!!! Depois dou mais detalhes a vocês sobre como tudo funciona. O trabalho é de vocês! Como já sabem, deverão morar aqui. Podem guardar suas bagagens. Mas antes, me digam seus nomes.

NOVATA: Eu me chamo Ruby.

NOVATO: Eu sou Sasha.

OS DOIS SAEM DE CENA RUMO AOS QUARTOS, PARA GUARDAR SEUS PERTENCES. EM TODAS AS TVS APARECE UM VÍDEO FEITO NO CELULAR DE ALIX, GRAVADO EM OUTRO LUGAR, EM OUTRO MOMENTO.

ALIX: (EM VÍDEO) Pessoa: “Todas as cartas de amor são / Ridículas. / Não seriam cartas de amor se não fossem / Ridículas.” Pessoa.

CENA 2 – ÁGUAS DE MARÇO

NARRADOR: (EM OFF - VOZ DE LOCUTOR DE TRAILER DE FILME) Passado certo tempo, os trabalhos na sala já fluem melhor. Os novatos Ruby e Sasha estão mais seguros e satisfeitos em relação ao seu trabalho e agora também tomam

Dramaturgias do Habitat

decisões. Alix parece mais tranquil@ do que no início desta peça. Percebam.

ALIX: (BEM-HUMORAD@) Agora temos um narrador, é isto?

NARRADOR: É. Estarei à disposição.

ALIX: Ótimo!

NESTE MOMENTO COMEÇA A MÚSICA “DON’T STOP ME NOW”, DO QUEEN. ESTA CENA ACONTECERÁ COMO EM UM MUSICAL, E SERÁ TODA REALIZADA NO TEMPO DA MÚSICA. OS TRÊS TRANSITAM PELA SALA REALIZANDO SEU TRABALHO APENAS CORPORALMENTE, EM UMA COREOGRAFIA RITMADA, BUSCANDO CARTAS NA CAIXA DE CORREIOS E LENDO-AS. ALGUMAS CARTAS VÃO PARA A MESA, OUTRAS SÃO ESPALHADAS OU JOGADAS PARA A PLATEIA. OUTRAS, AINDA, VÃO PARA O TRITURADOR (QUE FAZ UM RUÍDO BASTANTE ALTO). O TRITURADOR É O DESTINO DAS MENSAGENS REPROVADAS NAS ANÁLISES. TODOS ESTÃO MUITO FRENÉTICOS, SEGUROS E ORGULHOSOS DO ANDAMENTO DOS TRABALHOS. NÃO PARAM DE SE MOVIMENTAR VIGOROSAMENTE, MESMO QUANDO NÃO SE DESLOCAM, CONTINUAM “CORRENDO NO MESMO LUGAR”, SEM PERDER O RITMO DA MÚSICA. (“DON’T STOP ME NOW”:

<https://www.youtube.com/watch?v=HgZGwKwLmgM> DURAÇÃO: 3min37s)

RUBY CORRE E RETIRA UMA CARTA DA CAIXA SOZINHA. SIMULTANEAMENTE À MÚSICA, COMEÇA UMA TEMPESTADE DE RAIOS, TROVÕES, VENTO E CHUVA DENTRO DA SALA. EM SEGUIDA, A JANELA TAMBÉM COMEÇA A MOSTRAR UMA CHUVA TORRENCIAL, COM CLARÕES DE RAIOS E COM FOLHAS DE PALMEIRAS SE BALANÇANDO E BATENDO NO VIDRO DA JANELA. AS MENSAGENS LIDAS APARECERÃO NOS MONITORES DE TV.

NESTA CENA, RUBY E SASHA LERÃO AS CARTAS AO MICROFONE (SEMPRE “CORRENDO NO MESMO LUGAR”, LADO A LADO), SOB A CHUVA. ALIX, DE REPENTE, SURGE COM UM DRINK TROPICAL NA MÃO, SENTA-SE NA PRIMEIRA FILEIRA DA PLATEIA E RELAXA BREVEMENTE, ASSISTINDO A RUBY E SASHA.

RUBY: Mensagem de Eduarda para Samantha: “Queria estar com você agora.”

SASHA CORRE E RETIRA UMA CARTA DA CAIXA TAMBÉM.

SASHA: Samantha: “Vem ver um filme comigo. Quer? Sim ou sim?”

RUBY: Resposta de Eduarda: “Perfeito: Chuva + filme!

Vou ter que ir a pé! Me espera que já chego.

Já separa as toalhas hahaha ”

Dramaturgias do Habitat

A MÚSICA ACABA. ELES CAEM EXAUSTOS E GARGALHANDO. A SALA JOGA TOALHAS BRANCAS SOBRE OS DOIS. AINDA DEITADOS, RUBY E SASHA DÃO SEU PARECER.

RUBY: (GRITA, COM EMPOLGAÇÃO) Por mim, sim, sim, sim para as duas!!!

SASHA: Claro!!! HAHAHAHA!!!

ALIX: (LEVANTA SORRINDO E DIRIGE-SE À PLATEIA FALANDO AO MICROFONE.) A pé na tempestade? Quanto tempo isso pode durar? Deixaremos um *sim* por enquanto. Somos otimistas agora!!! Estamos no controle!!! (DÁ UMA GRANDE RISADA TAMBÉM.)

A CHUVA CESSA. ALIX ENROLA-SE EM UM DOS TAPETES, COMO SE VESTISSE UM CASACO DE PELE DE URSO POLAR, E DORME NO CHÃO, NO CENTRO DA SALA. A LUZ DIMINUI GRADATIVAMENTE ATÉ O BLACKOUT.

CENA 3 – MINUTOS DE FLUTUAÇÕES SOBRE O REFÚGIO

ABRE-SE UM FOCO DE LUZ SOMENTE EM ALIX, QUE AGORA ESTÁ SUSPENS@, NO ALTO DA SALA. TODO O RESTANTE DA SALA ESTÁ SEM ILUMINAÇÃO. AS TVS APRESENTAM PADRÕES DE “FORA DO AR” - ALGUMAS COM LISTRAS VERTICAIS COLORIDAS, E OUTRAS COM UM CHUVISCADO CINZA. AINDA ENROLAD@ NO TAPETE, ALIX FLUTUA PELA SALA, SUAVEMENTE, EM VÁRIAS DIREÇÕES, DURANTE TODA ESTA CENA.

APÓS UM PERÍODO DE FLUTUAÇÃO E SILÊNCIO, ALIX COMEÇA A FALAR, E AS TVS COMEÇAM A MOSTRAR IMAGENS DAS MEMÓRIAS DE SUA VIDA. BREVES SONS DESTAS MEMÓRIAS ESCAPAM VEZ OU OUTRA, PARA COMPOR COM AS FALAS DE ALIX, ATÉ O FINAL DESTA CENA.

ALIX: (ESTA É SUA VOZ INTERIOR, SEU FLUXO DE PENSAMENTOS, EM TOM BASTANTE INTIMISTA - PODE SER EM OFF) Faz quanto tempo? Desde quando estou com essa mania de ver as coisas como se fossem uma peça de teatro? Tudo fica mais interessante, e, além disso, eu posso me distanciar. Cada pessoa, uma personagem - ou mais, às vezes (SORRI). As ações, todas descritas em rubricas bem detalhadas. O sentido das coisas, muitas vezes, vem nas rubricas também. As falas, todas ali no texto. Tudo relativamente seguro, marcado, combinado. Eu posso controlar e aproveitar. Se bem que cada dia é um dia diferente no palco, né? Posso assistir e estar, sem me ferir. Fica tudo tão bonito, quase perfeito.

Faz um tempo que não tenho aqueles sonhos recorrentes: de que preciso entrar em cena no teatro e não tenho ideia das minhas falas. Às vezes não sei nem em que peça estou! Ou então, sonho que não tenho meus figurinos e a peça já vai começar. Me desespero, corro muito para encontrar, mas não consigo. Os roteiros destes sonhos mudam, as pessoas também, mas as faltas e as angústias são sempre as mesmas...

Dramaturgias do Habitat

É bom ter sempre um público, para todas as horas. Rostos conhecidos e desconhecidos, mas sempre amigáveis, sempre com olhos prontos para o que vai se apresentar. Minha inteligência sabe que vocês não são assim de verdade. Mas vocês me confortam, e eu agradeço a mim mesm@.

O final desse poema nunca me sai da cabeça: “O amor comeu minha paz e minha guerra. Meu dia e minha noite. Meu inverno e meu verão. Comeu meu silêncio, minha dor de cabeça, meu medo da morte.”

Sempre gostei mais de dormir na sala do que no quarto, principalmente em períodos difíceis, de dúvidas e dor. Sempre foi meu cômodo favorito, de todas as casas em que morei, para as horas boas e ruins. Então, escolhi estar nesta sala. Sou marcad@ pela imaginação dramática (DÁ UMA RISADA). Preciso resolver algumas questões, eu sei...

É que não estou dispost@ às dores da realidade agora. Agora não. Não quero angústias nem incertezas. Por hora não. Esta organização está ótima para mim, me protege. Este sistema me conforta. Eu já estive pior do que agora. Daí comecei a acreditar que fui abandonad@ pelos deuses. Agora, tenho que ninar a mim mesm@. Aqui, nada pesa tanto - fico livre da gravidade terrestre. A sala é sábia e eu aprendo. Eu criei esta sala. E ela me cria. Ela é minha ilha, meu ninho, meu refúgio, meu aconchego, meu casulo. Às vezes, minha jaula - também necessária. Mas quem vai me proteger de mim?

Eu nunca estive preparad@ para o que vinha. E como saber o que vem? Como saber em quem confiar? *Como saber?* Infelizmente ainda não consigo antever o mal das coisas, nem das pessoas.

Depois de tantas agressões, tanto desrespeito, de tanto ódio travestido de paixão, a ofensa final foi ouvir: “Você é muito inocente”. Engraçado isso.

Um dia, terei flores reais.

BLACKOUT.

CENA 4 - OUTONO

NARRADOR: Mais um dia de trabalho na Sala das Cartas de Amor, e todos estão cheios de energia.

ALIX: Voltando ao trabalho! (ALIX RETIRA UMA CARTA)

NA JANELA, VÊ-SE UM SOL OUTONAL SOBRE UMA RUA CHEIA DE ÁRVORES. OUVEM-SE SONS BEM SUAVES DA RUA: PASSARINHOS, CRIANÇAS BRINCANDO E CARROS PASSANDO AO LONGE. SONS DA TARDE EM UM BAIRRO TRANQUILO. A ILUMINAÇÃO DA SALA TORNA AS FOLHAS DAS CEREJEIRAS ALARANJADAS E MARRONS. AS ÁRVORES BALANÇAM SUAVEMENTE, E ALGUMAS FOLHAS CAEM ENQUANTO AS MENSAGENS SÃO

Dramaturgias do Habitat

LIDAS. *UMA MENINA ATRAVESSA O PALCO ANDANDO COM UMA BICICLETA DOS ANOS 80.* ALIX A OBSERVA POR UM MOMENTO, MAS RUBY E SASHA NÃO PERCEBEM ESTA PASSAGEM.

ALIX : Esta foi o Júlio que escreveu para a Cris. Sasha, por favor. (ENTREGA PARA SASHA)

ASSIM COMO NAS LEITURAS DAS CARTAS ANTERIORES, AS MENSAGENS ELETRÔNICAS APARECEM NOS APARELHOS DE TELEVISÃO.

SASHA: “Eu vim porque preciso de você, porque me importo com você.

Por que quero que vc se case comigo... Por favor, eu vou fazer tudo o que vc pedir, qualquer coisa para compensar o que aconteceu com a gente

Porque isto é importante... o importante é que temos um ao outro e vamos ter uma vida juntos,

vamos ter filhos, NOSSOS filhos

Eu preciso de vc e AMO você.”

RUBY: Isso é um *belo sim*, hein?

SASHA: É meio antiquado, mas ele ama esta mulher, com certeza!

ALIX: Eu pergunto a vocês: o que leva uma pessoa a usar as *palavras de Michael Corleone* para se declarar a alguém?

RUBY: É sério, Alix?

SASHA: E se ele tiver pego da internet sem saber de onde é? Eu não saberia...

ALIX: Eu nem sei o que é pior. Estas palavras assim, cruas, são o cúmulo do clichê. (FALA COM ADMIRAÇÃO) Elas só são lindas e cruéis neste filme. A Sala pode mostrar para vocês.

OS APARELHOS DE TV COMEÇAM A MOSTRAR A CENA DO FILME O *PODEROSO CHEFÃO*, EM QUE MICHAEL CORLEONE PEDE KAY EM CASAMENTO. OS TRÊS ASSISTEM POR UM MOMENTO E APRECIAM A PERFEIÇÃO DAQUELAS PALAVRAS, NAQUELA CENA.

ALIX: Qualquer ser humano aceitaria se casar com ele. *Como* ela poderia saber? Como saber?

RUBY: Você acha que devemos triturar esta carta?

ALIX: Sim. Antes que ela acredite nestas mentiras.

Dramaturgias do Habitat

RUBY JOGA A CARTA NO TRITURADOR. BLACKOUT.

CENA 5 - INFERNO

ALIX PEGA UMA NOVA CARTA E ENTREGA A RUBY. A IMAGEM MUITO REALISTA DE UM CORAÇÃO PULSANTE COMEÇA A APARECER NAS TELEVISÕES. OUVI-SE O SÔM DAS BATIDAS DESTE CORAÇÃO. A SALA ESTÁ ESCURA, UM POUCO AVERMELHADA, DESTACANDO AS IMAGENS NAS 7 TELAS. NA JANELA, APENAS UM CÉU NOTURNO PROFUNDO, MUITO ESTRELADO.

RUBY: Mensagem de Maria para Igor: “Você não vai me enjaular. Não posso continuar assim.”

ALIX QUESTIONA RUBY E SASHA COM O OLHAR. A MENSAGEM LIDA APARECE INTERMITENTEMENTE NOS TELEVISORES, ALTERNANDO-SE COM A IMAGEM DO CORAÇÃO.

SASHA: Eu e a Ruby já analisamos algumas mensagens deles.

RUBY: Já trituramos algumas e demos *sim* para outras... Vou ver se temos mais alguma mensagem deles. (VAI ATÉ A CAIXA DE CORREIOS, RETIRA DUAS OU TRÊS CARTAS ATÉ CHEGAR À RESPOSTA QUE BUSCAVA E ENTREGA PARA SASHA.)

SASHA: Igor responde à mensagem de Maria:

“Você é que não vai me enjaular, não vai me domesticar não.

Quem você pensa que é? Você não é nada.

O que eu faço é problema meu,

Tenho que ser educadinho, aceitar teus amigos, teu excesso de simpatia?

não aceito nem nunca vou aceitar.

se me quiser é assim.”

RUBY: Mandamos sinais a ela, mas nada mudou até agora. Acreditamos que eles se amavam e que a atitude dele poderia mudar.

SASHA: O que você acha deste caso, Alix?

ALIX: Um dos conselhos mais nocivos que existem é: “O Amor tudo pode”. Entendam que isso é uma mentira. O amor sozinho não pode nada. Mesmo se houver *algum tipo* de amor aí, não há respeito. Não há liberdade. Estes tipos de amor não interessam a esta sala. Isto é inaceitável. Os covardes não merecem o amor.

Dramaturgias do Habitat

COMEÇA A DESCER SOBRE PARTE DA SALA UMA ESPÉCIE DE REDE AZUL E VERMELHA, UM EMARANHADO DE VEIAS E ARTÉRIAS, QUE PARECEM LÃS ENSOPADAS. ESTA REDE ENVOLVE UM CORAÇÃO HUMANO MUITO GRANDE (IGUAL AO DAS IMAGENS), QUE DEVE PESAR EM TORNO DE 3 QUILOS. NESTE MOMENTO TODAS AS IMAGENS DOS APARELHOS DE TELEVISÃO SE APAGAM. ALIX PEGA ESTE CORAÇÃO, COLOCA NO TRITURADOR E O SEGURA LÁ DENTRO, ATÉ QUE ELE SEJA DESTRUÍDO POR COMPLETO. O SOM DE PULSAÇÃO QUE SE OUVIA CESSA. O BARULHO DO TRITURADOR É ASSUSTADOR E MUITO DIFERENTE DE QUANDO SÃO TRITURADAS SOMENTE CARTAS. ALIX FICA SUJA COM SANGUE E RESTOS DO CORAÇÃO TRITURADO.

ALIX: (LIMPANDO-SE UM POUCO) Mandem este caso para a *Sala dos Roteiristas*, com urgência.

RUBY: Nestes casos em que tomamos medidas extremas, onde fica o livre arbítrio?

ALIX: Fica garantido, não se preocupe. Nós só fornecemos novas condições para que estas pessoas enxerguem maneiras mais saudáveis de se relacionar e de existir. A escolha é delas.

BLACKOUT.

TRANSIÇÃO DA CENA 5 PARA A CENA 6

DEPOIS DO BLACKOUT, UMA LUZ ROSADA COMEÇA A INCIDIR POR TODA A SALA. SOM E CHEIRO DE BOSQUE. COMEÇA UMA CHUVA DE PÉTALAS DAS CEREJEIRAS. TODOS DORMEM ESPALHADOS PELO CHÃO DA SALA, COMO PEQUENOS CERVOS EM UMA FLORESTA. SASHA E RUBY USAM UM TIPO DE CASACO, OU CAPA DE PELE DE CERVO, E SE MEXEM UM POUCO COMO ESTES ANIMAIS. AS ÁRVORES COMEÇAM A SE DESPRENDER DO CHÃO, E OUVI-SE O SOM DE SUAS RAÍZES QUEBRANDO O PISO DA SALA E SAINDO DA TERRA QUE HÁ EMBAIXO; LENTAMENTE, COMEÇAM A FICAR EM POSIÇÃO INVERTIDA, COM AS RAÍZES EXPOSTAS PARA CIMA, E OS GALHOS PASSAM A SUSTENTAR SUAS ESTRUTURAS.

ENQUANTO AS PÉTALAS AINDA ESTÃO CAINDO, COMEÇA A MÚSICA “APRIL IN PARIS” (COM ELLA FITZGERALD E LOUIS ARMSTRONG), QUE VAI DETERMINAR A DURAÇÃO DE TODA A PRÓXIMA CENA, ATÉ O FINAL DA PEÇA. (“APRIL IN PARIS”: <https://www.youtube.com/watch?v=u8Ra5aRicos> - DURAÇÃO 6m32s)

UM CONTRARREGRA ENTRA EM CENA, DEIXA UM CABIDEIRO/ARARA COM VÁRIOS FIGURINOS E SAI. NA PLACA DO CABIDEIRO, LÊ-SE: “FIGURINOS/ALIX”.

Dramaturgias do Habitat

CENA 6 - PRIMAVERA

ALIX VAI ATÉ O CABIDEIRO E TROCA SUAS ROUPAS SUJAS DE SANGUE POR ROUPAS CLARAS E LIMPAS. DO TETO DA SALA, DESCE UMA MALA, PENDURADA EM UMA CORDA. ALIX RECONHECE SUA MALA E TENTA ALCANÇÁ-LA. A SALA BALANÇA A MALA COMO UM PÊNDULO.

ALIX: Esta mala é minha!!! Estas cartas são minhas!!!

DEPOIS DE ALGUMAS TENTATIVAS, ALIX CONSEGUE SE AGARRAR À MALA E O BALANÇAR VAI DIMINUINDO. A SALA COMEÇA A DESCER A CORDA E POUSA DELICADAMENTE ALIX NO CHÃO, QUE FICA EM POSIÇÃO FETAL, ENVOLVENDO A MALA COM BRAÇOS E PERNAS. ABRE A MALA, QUE ESTÁ REPLETA DE CARTAS. SÃO MENSAGENS QUE EL@ MESM@ RECEBEU EM SUA VIDA. ENQUANTO LÊ, ALGUMAS MENSAGENS VÃO APARECENDO NA TV EM FORMATO DE MENSAGENS ELETRÔNICAS RECEBIDAS, DE DIFERENTES DIAS E MOMENTOS:

“AMO VOCÊ PARA SEMPRE”

“Bom dia, amor.”

“Te espero.”

“saudades, volte logo.”

“te amo demais, você é meu sonho”

“Desculpe, não consigo mais”

“Este usuário não pode mais receber suas mensagens.” (ESTA MENSAGEM PERMANECE UM POUCO MAIS DE TEMPO DO QUE AS ANTERIORES)

“Você é diferente de tudo. Meu dia fica melhor quando a gente conversa...”

“sonhei com você rrsrsr”

“estou TE AMANDO, desculpa falar isso por aqui ☺”

“Quero viajar com você, vamos?”

“Vou cozinhar pra vc hoje. Vamos testar seu amor e sua coragem hahahaha”

“Eu vou usar o que eu quiser, o QUANTO eu quiser. A vida é minha. Vai à merda.” (ESTA MENSAGEM PERMANECE UM POUCO MAIS TEMPO DO QUE AS ANTERIORES)

“Eu não vou pedir desculpas, porque você não vai me desculpar.”

Dramaturgias do Habitat

“Tenha um ótimo dia, meu amor.”

“Eu preciso dizer que te amo, te ganhar ou perder sem engano...”

“Agradeço por me aceitar de volta em sua vida. Quero ficar com você para sempre.”

“Eu odeio você. Você não é nada. Me esquece.” (ESTA MENSAGEM PERMANECE UM POUCO MAIS TEMPO DO QUE AS ANTERIORES)

ALIX JOGA TODAS AS CARTAS DE SUA MALA NO TRITURADOR. ENCHE A MALA COM PÉTALAS QUE ESTÃO NO CHÃO E A FECHA. ABAIXA-SE E POUSA A TESTA NO CHÃO, DESPEDINDO-SE DA SALA. IMEDIATAMENTE AQUELA LUZ ROSADA, QUENTE E ACONCHEGANTE, TRANSFORMA-SE EM UMA LUZ FRACA, FRIA E ESVERDEADA, QUE FUNCIONA MAL E PISCA INTERMITENTEMENTE. TODOS OS APARELHOS DE TV TAMBÉM SE DESLIGAM. A JANELA NÃO MOSTRA MAIS A PAISAGEM EXTERNA, MOSTRA AGORA O CORREDOR DO PRÉDIO E AS PORTAS DOS APARTAMENTOS VIZINHOS.

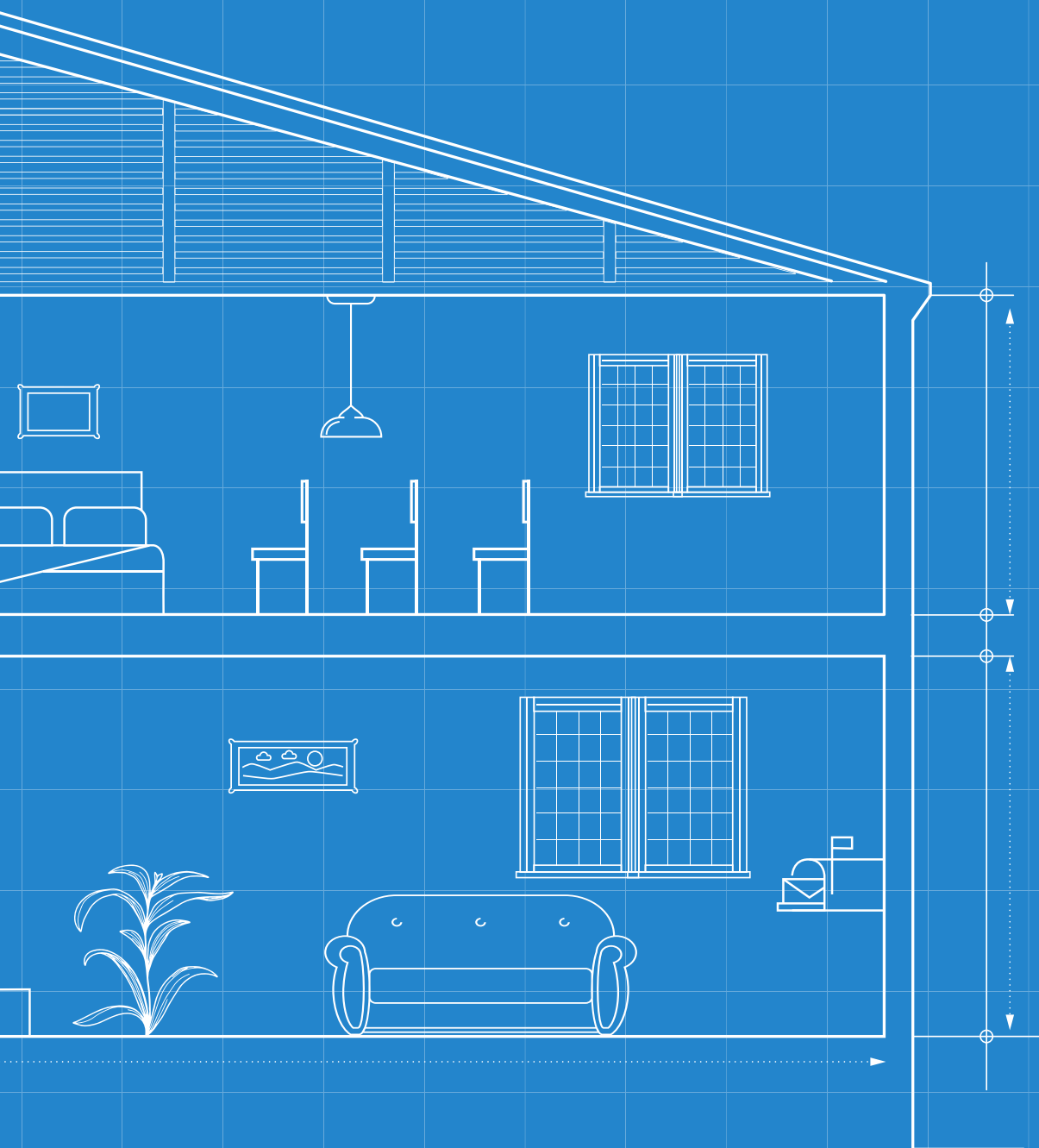
NARRADOR: Alix decide deixar um bilhete.

ANTES DE SAIR, ALIX PEGA UMA LATA DE SPRAY VERMELHO E PICHA NA PAREDE E NA PORTA:

“NÃO TEM COMO SABER. É TUDO TEATRO.
A.”

ALIX SAI DO APARTAMENTO LEVANDO SUA MALA. QUANDO ATRAVESSA O CORREDOR DO PRÉDIO, PODE-SE VÊ-LA PELA ÚLTIMA VEZ, ATRAVÉS DA JANELA. NÃO EXISTE MAIS A SALA DAS CARTAS DE AMOR.

FIM.



Sesc Rio Preto
f @ t v /sescriopreto
sescsp.org.br/riopreto